

# Dívida vai fechar o ano em US\$ 123,5

Aumento estimado se limita a 1,9% mas prevê entrada de US\$ 5,2 bilhões

## bilhões

em dinheiro novo

SAE  
**ADEMAR SHIRAIISHI**  
**Da Editoria de Economia**

A dívida externa brasileira fechará o ano em 123,5 bilhões de dólares, com crescimento anual de apenas 1,9 por cento e variação líquida de 2,3 bilhões, conforme o balanço de pagamentos projetado pelo Banco Central. Em 1987, a dívida global do País cresceu 9,2 por cento e atingiu 121,3 bilhões, segundo o Banco Central, basicamente devido à desvalorização internacional do dólar norte-americano. Expurgado o efeito meramente cambial, o Banco Central projetou o crescimento absoluto de 1,6 bilhão de dólares da dívida em 1987.

Este ano, o Brasil terá a acrescentar à sua dívida externa registrada, de médio e longo prazos, 5,2 bilhões de dólares de dinheiro novo em negociação com os bancos credores; 1,7 bilhão de desembolsos dos organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento; 1,4 bilhão de financiamentos de agências governamentais, fornecedores e importadores de produtos brasileiros; e 114 milhões de dólares de créditos di-

retos das matrizes de empresas multinacionais a suas subsidiárias no País.

Em compensação, o Banco Central prevê a necessidade de amortizações do principal da dívida de 3,3 bilhões de dólares, junto a organismos internacionais, agências governamentais (os compromissos com o Clube de Paris estão em dia) e a portadores de bônus brasileiros no exterior. Assim, mesmo com o reescalonamento por 20 anos para amortização, com 8 de carência, de outros 9,6 bilhões de dólares a vencerem este ano, a dívida de médio e longo prazo saltará, até dezembro, para 112,6 bilhões, contra 107,5 bilhões de dólares, no final de 1987.

Mas a dívida de curto prazo não registrada, cairá, ao longo deste ano, de 13,7 bilhões para 10,9 bilhões de dólares. No acordo em fase de negociação, os bancos credores asseguram o fornecimento de 600 milhões de dólares de créditos de curto prazo, enquanto o Brasil assume o compromisso de pagar os juros atrasados de 1987, no total de 3,43 bilhões, a serem deduzidos do saldo da dívida não registrada.